

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ADOLESCÊNCIA

Raiane Tomkiel dos Santos^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Cássia Ferrazza Alves (Orientadora)
Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472

Palavras-chave:
Adolescência. Importância. Orientação
Profissional.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano que antecede a vida adulta, caracterizada por mudanças hormonais e biofisiológicas, é também marcada por conflitos e incertezas (LEVY, 1997). A construção da identidade é um dos aspectos mais importantes desta fase, onde naturalmente se abandona a infância e a segurança que ela oferecia para assumir uma autonomia e conquistar a adultez (CALLIGARIS, 2008). Atrelado a isso, o adolescente se vê obrigado a pensar em seu futuro profissional. O presente trabalho como objetivo promover uma breve análise sobre a importância da Orientação Profissional (OP) na adolescência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para atender ao objetivo do estudo, foi realizada uma revisão de literatura através de artigos científicos e livros. Os referenciais encontrados foram lidos a partir de uma leitura flutuante e escolhidos ou descartados de acordo com a afinidade da publicação com os objetivos do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A adolescência é naturalmente conhecida como uma fase conflitiva, em que o jovem precisa lidar com várias mudanças, mudanças essas que fogem do controle do adolescente, marcadas por uma desorganização física, hormonal, psíquica e emocional, e que psiquicamente ainda não possui maturidade para administrá-las (CARIDADE, 1999; MACEDO, 2004). Sobre isso, Calligaris (2008) traduz o conceito de maturação dos corpos, como sendo um processo em que o organismo passa para atingir a maturidade psicológica. Entre as várias contradições que a adolescência apresenta, uma delas é a escolha entre a autonomia ou a dependência familiar, enquanto como uma rua paralela, ocorre a transição da infância para o mundo

adulto (CALLIGARIS, 2008; MÜLLER, 1998). Esta fase é repleta de sonhos e fantasia, sobretudo, é neste processo de conquistar a identidade que o jovem irá compreender sua singularidade e esta lhe auxiliará na escolha da profissão (Golin, 2000). A sociedade e a família exigem que o adolescente adote uma postura madura na decisão profissional, contudo, a OP vai além de um conjunto de práticas, ela tem por objetivo o ingresso do adolescente no mercado de trabalho, auxiliando na transição da escola para o campo profissional. Sobre isso, Bock e Aguiar (1995), Levenfuz e Soares (2010), Super e Junior (1980) reforçam que se trata de uma migração do paradigma primordial do desejo, da realização pessoal e da busca de identidade. A orientação é mais do que um momento para a descoberta da profissão a seguir, pois é deste processo que se emergem conflitos, estereótipos e preconceitos que, com o auxílio do orientador, vão sendo desconstruídos. O processo de OP é um processo de autoconhecimento, pois ele se constrói na relação, onde o adolescente se percebe, se reconhece, identifica sua singularidade e assim consegue organizar melhor suas escolhas e seus projetos de vida, minimizando as fantasias sobre si e sobre o futuro. Müller (1988, p. 18) afirma que “nossa identidade profissional se constrói em um processo contínuo, permanente, sempre factível de ser revisado, pelo qual podemos dizer que nossa aprendizagem é perpétua”. **CONCLUSÃO:** A eficácia na escolha profissional implica em conteúdos intrínsecos e extrínsecos. Através da orientação profissional, identificam-se aspectos importantes que influenciam nesta escolha como, por exemplo, os interesses, as habilidades, os valores, as influências que o jovem considera importante além de aspectos ligados à ansiedade frente à escolha profissional e ao futuro. Em suma, é um processo de autoconhecimento, que convida o jovem a um crescimento contínuo, que implica no sujeito pensar sobre aspectos pessoais como dúvidas e incertezas, reconhecer seus interesses e habilidades a fim de escolher possibilidades que façam sentido para o jovem.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B., AGUIAR, W. M. J. **A Escolha Profissional em Questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1995.

CALLIGARIS, C. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha. 2008.

CARIDADE, A. **O adolescente e a sexualidade**. In. Ministério da Saúde. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento, Brasília, 1999. Apud

<https://teste.proec.ufg.br/revista_ufg/juventude/reprodutiva.html> Acessado em Maio de 2017

GOLIN, J. **O adolescente e o processo de escolha profissional**. Trabalho apresentado na I Jornada Norte- Nordeste de Orientação Profissional/ABOP, Recife. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300008> acessado em 16/04/2017.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. S. (orgs.). **Orientação Vocacional Ocupacional** – 2 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVY, M. L. **Adolescência**: Uma Fase do Ciclo de Vida. Acta Pediatr. Port., /; N.º 3; Vol. 28: 207-9. 1997.

MACEDO, M. M. K. (org.). GOBBI, A. S. [et al]. **Adolescência e Psicanálise**: intersecções possíveis. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2004.

MÜLLER, M. **Orientação Vocacional**: Contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas. 1988.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Ed. Artes médicas. 103p.1989. Apud <https://teste.proec.ufg.br/revista_ufg/juventude/reprodutiva.html> Acessado em Maio de 2017.

SUPER, D. E., e JUNIOR, M. J. B. **Psicologia ocupacional**. Tradução de Esdras do Nascimento e Jair Ferreira dos Santos. São Paulo: Atlas. 1980.